

Membro Honorário  
Admissão: 7/3/1985

## Leo Ferreira dos Santos<sup>1</sup>



Leo Ferreira dos Santos, nascido em 12 de abril de 1942, graduou-se pela *Facoltà di Medicina della Università degli Studi di Roma – La Sapienza*, Itália, em 1978. Revalidou seu diploma na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (SP), em 20 de maio de 1980<sup>2</sup>.

Fez tirocínio teórico e prático no *Ospedale San Giovanni* (Roma) no período 1976 a 1977 e defendeu a tese **Possibilidades e Limites da Intubação Transtumoral nas Neoplasias do Hilo Hepático**, apresentada e discutida em 19/12/78 na Faculdade de Medicina da Universidade, tendo como relator o professor dr. A. Cirinei da cátedra de cirurgia de urgência da Universidade de Roma.

Já na infância, no período de alfabetização, manifestou os seus pendores artísticos, dedicando-se ao estudo de música, inicialmente em um harmônio e, posteriormente, num piano.

Gostava de ler e se interessou pela história e literatura francesa – Sartre, Simone de Beauvoir, Gide, Victor Hugo – entre tantos outros, despertando-lhe o desejo de lê-los no original. Dedicou-se a estudar francês. Aprendeu também a gostar da música erudita e operística francesa.

Simultaneamente descobriu a literatura e a história italiana que, associada ao seu instinto musical, encontrou o seu destino, Itália. Era o que mais desejava. Sempre apoiado pelos pais.

Terminado os estudos médios em Campinas (SP), transferiu-se para a Itália, inicialmente para Perugia – Umbria, onde, na *Università per gli Stranieri* aperfeiçoou seus conhecimentos da língua, história e literatura italiana, desde Dante Alighieri,

---

<sup>1</sup> Nótulas:

A. Biografia e foto foram fornecidas pelo autor.

B. A redação de acordo com o perfil desta seção foi elaborada pelo acadêmico Helio Begliomini, titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

<sup>2</sup> CFE 43/75 e Portaria GR Unicamp 7677 à vista da autorização do Ministério da Educação e Cultura contida no ofício 848/79 (Celene/Sesu/MEC/BSB de 14/09/79).

Pascoli, Leopardi e Carduci e tantos outros. Simultaneamente o seu espírito se abriu às artes: pintura, música italiana desde Vivaldi a Rossini, Puccini e Verdi e os modernos.

Nessa época começou a se interessar por histórias de médicos músicos e se identificou. Foi várias vezes à Faculdade de Medicina de Perugia, onde fez amigos. Posteriormente, outras faculdades como Bologna, Firenze, Roma e Pavia, e o que era certa curiosidade, evoluiu e se concretizou no desejo de se tornar médico. Era na realidade o seu ideal.

Terminado os estudos em Perugia transferiu-se para Roma, onde se inscreveu na *Facoltà di Medicina di Roma*, embora todos o aconselhassem à *Facoltà Sacro Cuore* e com maior insistência do cardeal dom Agnello Rossi da Propaganda e Fé. Isso porque a Itália vivia, na época, as transformações estruturais, culturais e sociais turbulentas das décadas 60/70, com particular relevo da revolta estudantil que mudou toda estrutura do ensino até então.

Em Roma teve a felicidade de frequentar um mundo cultural efervescente, seja no auditório da *Via Della Conciliazione*, com os concertos semanais do Conservatório Santa Cecília, seja no Teatro de Opera di Roma, e, enfim, em tantos outros auditórios, nos concertos de órgão em Igrejas, semanalmente com a obra de Bach, e sinfônicos nas várias outras salas, além da cultura e a própria vida romana.

Todavia o espírito e a vontade de ser médico, associados às dificuldades intrínsecas do próprio estudo médico foram aumentando progressivamente e, acabaram se sobrepondo aos pendores musicais. Chegou à percepção e definição de que tocar bem, com boa orientação, não significava ser um artista e que, na verdade, o seu ideal era ser médico.

Durante o curso médico, periodicamente fez estágios de férias na Suíça, Itália e Alemanha.

Não pensava em regressar, até que o adoecimento do pai o trouxe de volta ao Brasil. Mas pensava em algo transitório. Contudo aqui encontrou a mulher da sua vida com quem se casou 1982. Esposa dedicada, de tradicional família paulista, de origem libanesa, com quem construiu a sua nova vida no Brasil.

Inicialmente, no Brasil, estagiou na Unidade de Fígado da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP, na época dirigida pelo professor Silvano Raia e professor Sergio Mies.

Posteriormente foi convidado e aceitou trabalhar no Instituto de Gastroenterologia de São Paulo – Igesp, e no Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Gastroenterologia – Ibepege, sob a direção de seu fundador professor dr. José Fernandes Pontes, de quem foi seu assistente durante duas décadas. Simultaneamente fez vários cursos no Brasil e no exterior, participando em congressos e *meetings* internacionais e nacionais e, nos últimos 10 anos, DDW anualmente nos USA.

Sempre acreditou que ser professor é saber transmitir de forma correta todos os seus conhecimentos embasados na pedagogia.

Leo Ferreira dos Santos é especialista em gastroenterologia com titulação pela Federação Brasileira de Gastroenterologia – FB, Associação Médica Brasileira e Ibepege<sup>3</sup>. Atuou no corpo clínico do Centro Médico e Cirúrgico do Instituto de Gastroenterologia de São Paulo – Igesp; no corpo docente do Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Gastroenterologia – Ibepege (1982-2000); como coordenador de *check up* do Departamento de Medicina Preventiva do Igesp (1980-2007); no corpo

---

<sup>3</sup>Registro no Conselho Federal de Medicina resolução nº 1.086/82. Livro 030, Folha138 nº 6.138/84.

clínico do Hospital Santa Catarina (desde 5 de abril de 1999) e do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (desde 25 de junho de 2003).

Pertence às seguintes entidades: *European Association for The Study of The Liver* (desde agosto de 1984); Academia de Medicina de São Paulo (desde 7 de março de 1985, honorário; emérito desde 2002); Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição de São Paulo (desde 31 de maio de 1985); *American Gastroenterological Association* (desde novembro de 2005).

A partir de 2007 passou a se dedicar somente à sua própria clínica de gastroenterologia e, desde 2009, tem prestado assistência à esposa vítima de acidente vascular cerebral hemorrágico com sequelas.